RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

COLOCAÇÃO DE EX-ALUNOS DE UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA NO MERCADO DE TRABALHO

DENTISTRY FACULTY FORMER STUDENTS PLACEMENT ON THE LABOR MARKET

Maria Eduarda Ozelame[1], Marília Paulus[2], Lauren Volquind[3], Lucas Bozzetti Pigozzi[4], Mariá Bellan[5], Alexandre Conde[6]

Submetido: 13/12/2020
Aprovado: 07/01/2021

RESUMO
O crescimento significativo no número de profissionais formados em Odontologia no país está gerando incertezas entre os cirurgiões-dentistas, no que se refere à colocação no mercado de trabalho. O presente estudo objetivou identificar se os ex-alunos formados no período de 2015 a 2019 de um curso de Odontologia de Caxias do Sul obtiveram inserção no mercado de trabalho, analisar o tipo de colocação no mercado de trabalho e, também, observar o tempo de demora em se colocar no mercado. Participaram desse estudo 184 cirurgiões-dentistas, o qual foi aplicado um questionário não estruturado, através do envio eletrônico, o qual somente foi respondido após aceitação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Após a coleta dos dados foi realizado a análise descritiva das respostas. Dentre os entrevistados 97,3% responderam exercer a Odontologia atualmente. A forma de atuação mais citada na pesquisa foi autônoma com consultório próprio ou alugado totalizando 67,9%. Quanto ao tempo de demora para se inserir no mercado de trabalho, foi possível verificar 69% dos participantes levando de 1 a 3 meses após a formatura; 15,2% levando de 7 à 10 meses; 3,8% levando mais de 10 meses; 6,5% não souberam responder. Apenas 2,7% dos ex-alunos não estão atuando no mercado de trabalho odontológico atualmente. Foi possível identificar no presente estudo que os ex-alunos de Odontologia se colocaram no mercado de trabalho, em sua maioria como empregado autônomo com consultório próprio ou alugado. Foi identificado também um período menor de 3 meses como tempo de demora para colocação deles no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgiões-Dentistas. Emprego. Educação Superior. Mercado de Trabalho.

ABSTRACT
The significant growth on the number of trained professionals in Dentistry in the country is generating professional uncertainties among Dental Surgeons, as regards the placement on the labor market. The present study aimed to identify whether former students who graduated in the period from 2015 to 2019 from a Dentistry course in Caxias do Sul obtained insertion in the job market, identify the market position, and identify the delay in market placing. An unstructured questionnaire was applied through electronic mail to 184 dental surgeons, which was only answered after acceptance of the Informed Consent Form. After data collection, descriptive analysis of responses was performed. Among the participants, 97.3% answered that they currently practice Dentistry, the most mentioned

[1] Maria Eduarda Ozelame: Graduanda do Curso de Graduação em Odontologia – FSG Centro Universitário – Caxias do Sul/RS - ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1773-1910
[2] Marília Paulus: Doutora em materiais dentário- Professor do Curso de Graduação em Odontologia – FSG Centro Universitário – Caxias do Sul/RS - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2615-5284
[3] Lauren Volquind; Graduanda do Curso de Graduação em Odontologia – FSG Centro Universitário – Caxias do Sul/RS - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5405-3752
[4] Lucas Bozzetti Pigozzi: Mestre em Prótese Dentária – Professor do Curso de Graduação em Odontologia – FSG Centro Universitário – Caxias do Sul/RS - ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0368-8149
[5] Mariá Bellan: Mestre em materiais dentário- Professor do Curso de Graduação em Odontologia – FSG Centro Universitário – Caxias do Sul/RS - ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7074-3518
[6] Alexandre Conde: Doutor em Materiais Dentários – Professor do Curso de Graduação em Odontologia – FSG Centro Universitário – Caxias do Sul/RS - ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0224-2313

performance was autonomous in an own or rented office, totaling 67.9%. Related to the time taken to enter the labor market, it was possible to verify that 69% of the participants took 1 to 3 months after graduation to reach this goal; 15.2% took 7 to 10 months; 3.8% took more than 10 months; 6.5% did not know how to answer this question. Only 2.7% of former students are not currently working in the dental labor market. It was possible to identify in this study that former Dentistry students put themselves in the job market, mostly as a self-employed in an own or rented office. A period of less than 3 months was also observed as the delay time for placing them in the labor market.

KEYWORDS: *Dentists. Employment. Higher Education. Job Market.*

1. INTRODUÇÃO

A arte dentária, conhecida nos dias de hoje como Odontologia, iniciou em torno de 3500 a.C. No Brasil, a evolução da Odontologia intensificou-se no século XX, com o surgimento da primeira faculdade odontológica e a criação de um código legislativo, o qual impede o exercício odontológico sem a carga horária mínima exigida pelo curso. Outro avanço significativo foi a implantação do Conselho Federal de Odontologia, do Conselho Regional de Odontologia e a lei 5.081, que regularizou o exercício da Odontologia em território nacional.[1]

Atualmente, o curso de Odontologia expandiu de maneira significativa, de acordo com os dados estatísticos do Conselho Federal de Odontologia (CFO-2020), existem trezentos e quarenta e três mil setecentos e trinta e três cirurgiões-dentistas aptos para exercer a profissão. Uma quantidade relativamente alta, tornando o mercado de trabalho competitivo e com maiores dificuldades para os recém-formados. Estudos realizados concluem que os dentistas brasileiros têm média de idade entre 25 a 35 anos, consequentemente entende-se que os profissionais estão se formando cada vez mais jovens.[2,3,4]

Um estudo executado em Porto Alegre, com alunos do curso de Odontologia, apontou que os formandos, que apresentam familiares no ramo odontológico, apresentaram maior conhecimento sobre a situação em que o mercado odontológico se encontra. Diferente dos alunos que não apresentam contato próximo com dentistas, que assumiram diversas incertezas sobre a situação no qual o mercado odontológico atual se encontra.[5]

Por conta da ampla concorrência, os profissionais recentemente graduados procuram cursos para aperfeiçoamento e especialização visando um diferencial no currículo, proporcionando assim,

um maior domínio do conteúdo.[6] É válido lembrar que a distribuição dos cirurgiões-dentistas não é homogênea. As áreas mais concentradas são as capitais, com predomínio da região Sudeste, por ser a mais populosa, também apresenta o maior número de dentistas. Assim, as cidades do interior consequentemente são mais carentes em relação aos serviços da área da saúde, necessitando, por ora, que seus moradores se desloquem para cidades maiores.[7]

Os pacientes, por sua vez, estão cada vez mais críticos na escolha dos cirurgiões-dentistas, visto a fartura de profissionais no mercado, buscando serviços odontológicos para prevenção, intervenção ou somente por questões estéticas. Essa fartura de profissionais ocorre devido ao aumento gradual de universidades com curso de Odontologia.[6,8]

A utilização do marketing digital, a fim de captar e manter pacientes é válida. O marketing digital é um recurso que já vem sendo utilizado por recém-formados, com o propósito de divulgar seus trabalhos, respeitando os princípios éticos da profissão, sem necessidade de um grande investimento, proporcionando assim, um retorno favorável. A concorrência do mercado de trabalho é grande devido ao elevado número de formandos anuais. Por isso, é de suma importância o profissional buscar um diferencial no currículo, sendo uma vantagem sobre a concorrência. O planejamento da carreira profissional deve começar ainda na graduação, pois o estudante tem várias escolhas a fazer relacionada ao mercado de trabalho e área de especialização, podendo seguir com consultório particular ou iniciar em clínicas. Muitos buscam inicialmente clínicas populares, devido ao alto custo de ser autônomo além da dificuldade quanto ao fluxo de paciente.[6,9,10]

Com o surgimento do Programa Saúde da Família e do Programa de Saúde Bucal foi observado um aumento dos profissionais inseridos na área pública. Elevou-se o número de procura de vagas nessa área, assim causando uma maior concorrência em concursos públicos, visto que este mercado de trabalho apresenta estabilidade e salário fixo.[11]

Achar emprego, conquistar confiança dos colegas de trabalho e pacientes, encontrar boas condições de trabalho, questões salariais, insegurança e pouco conhecimento na área administrativa foram as principais dificuldades encontradas num estudo realizado com cirurgiões-dentistas recém-

formados de uma universidade pública no Brasil. Elaborar um bom currículo e saber estipular um preço pelo seu trabalho também foram desafios encontrados.[3,5]

Apesar da ampla concorrência e dificuldades, uma pesquisa realizada no nordeste brasileiro aponta que a inserção dos recém-formados é positiva, sendo que apenas 4,9% dos dentistas não se colocaram no mercado após quatro meses da conclusão do ensino superior. Isso comprova que os dentistas não estão distribuídos de forma igual nos estados brasileiros.[11]

O presente estudo tem como objetivo identificar se os ex-alunos de um curso de Odontologia de Caxias do Sul já se colocaram no mercado de trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama do mercado de trabalho para o Cirurgião-Dentista

O número de profissionais odontológicos no Brasil aptos para exercer a profissão está crescendo de maneira significativa nesses últimos anos. De acordo com o CFO existem trezentos e quarenta e quatro mil setecentos e três cirurgiões-dentistas.[2] Esse dado é justificado pelo aumento de faculdades de Odontologia em todo Brasil, superando os Estados Unidos da América. Cubas *et al.*[14] em seu estudo afirma que entre 1991 e 2009 foram inaugurados 109 cursos de Odontologia. Visto essas informações é de suma importância os profissionais apresentarem um diferencial sobre seus colegas.[7] De acordo com o estudo de Silva *et al.*[4] os cirurgiões-dentistas brasileiros apresentam idade média de 26 a 35 anos. Assim, entende-se que os profissionais estão se formando cada vez mais jovens.

Os cirurgiões-dentistas podem atuar de diferentes maneiras no mercado, em diversas pesquisas encontradas na literatura os profissionais optam por mais de um ambiente de trabalho. A área pública ganhou maior destaque a partir da criação do Programa Saúde da Família e a inserção da Saúde bucal nessa estratégia do governo. Os profissionais podem optar por exercer a Odontologia como clínico geral ou especialista em uma empresa privada, podendo então trabalhar com carteira assinada. Uma opção bastante desejada pelos jovens é montar seu consultório próprio, assim os profissionais têm uma maior oportunidade de ter um reconhecimento pela sociedade.[4,7]

A carga horária de trabalho varia de profissional para profissional. Fatores como local de trabalho e tipo de especialização influenciam diretamente a duração dos atendimentos. A literatura afirma que os cirurgiões-dentistas trabalham em média as 40 horas semanais.[7]

Com o fim da graduação, grande parte dos profissionais odontológicos brasileiros escolhem continuar seus estudos, optando pelas especializações. Cento e vinte e dois mil seiscentos e vinte e

seis profissionais se especializaram em diferentes áreas. No topo do ranking, encontra-se a Ortodontia seguida pela Implantodontia, Endodontia e Prótese Dentária. Em controversa as especializações de Prótese Buco-Maxilo Facial e Odontologia do Esporte são as áreas que apresentam escassez de profissionais, apresentando sessenta e três profissionais e vinte e nove, respectivamente.[2]

A Odontologia foi considerada por muito tempo, uma profissão individual, com um único objetivo de curar os pacientes que apresentavam algum sintoma indesejável. Entretanto, sabe-se que é muito mais benéfico prevenir uma doença do que tratá-la, com isso os atendimentos de manutenção estão se tornando cada vez mais rotineiros. A Odontologia multidisciplinar está cada vez mais presente, isso significa que os profissionais realizam um atendimento em grupo, dentistas de diversas especialidades, formações e habilidades, visando sempre o melhor para o paciente.[7]

A tecnologia auxilia os profissionais, sendo um diferencial perante seus colegas de trabalho. As especializações mais beneficiadas foram Ortodontia, Cirurgia Ortognática, Implantodontia e Prótese Dentária. Esta evolução digital proporcionou substituições de imagens de duas dimensões por três dimensões, como exemplo, tomografias computadorizadas, permitindo diagnósticos mais precisos e confiáveis, modelos digitais proporcionando conforto ao paciente, simulação e planejamento de procedimentos gerando ao paciente mais confiança do resultado e cirurgias guiadas virtualmente garantindo precisão do procedimento. Todavia, todos esses benefícios apresentam custos que devem ser analisados pelos cirurgiões-dentistas qual o momento ideal para ser feito o investimento.[15]

2.2 Expectativas dos recém-formados

O término da graduação, significa início de uma nova fase, porém esse momento é marcado por inúmeras dificuldades, sendo que a principal é entrar no mercado de trabalho. Identificação com a área, realização de um sonho de infância, influência familiar e questões financeiras associada a status são os principais motivos pelos quais os jovens optam pela Odontologia. Porém um estudo realizado com acadêmicos concluiu que os graduandos que não apresentam dentistas na família, não apresentam correta noção da situação atual do mercado de trabalho. Por ora, os acadêmicos que apresentam familiares nesse meio, tiveram respostas mais certeiras sobre a situação do mercado de trabalho. Estudos apontam que os futuros cirurgiões-dentistas tendem a ter uma visão mais positiva do que a realidade se encontra.[7]

Os jovens creem que com o ensino adquirido durante a graduação já estão preparados para o mercado de trabalho, porém ao praticar a Odontologia diariamente, muitos profissionais optam por continuar se aperfeiçoando pois acreditam que gera maior prestígio e reconhecimento profissional, além de um maior retorno financeiro e segurança para realizar os procedimentos.[11]

2.3 Dificuldades iniciais encontradas pelos Cirurgiões-dentistas.

Quando o jovem inicia sua vida profissional, irá encontrar diversos desafios. A literatura afirma que a primeira dificuldade encontrada é conseguir um emprego associado a uma remuneração financeira positiva, além de adquirir confiança dos pacientes e profissionais com o fato da recém-formatura, insegurança e ausência de experiência administrativa. Devido à dificuldade de achar um ambiente de trabalho ideal, os jovens profissionais aceitam trabalhar em locais que oferecem salários inferiores as expectativas dos mesmos.[3]

A ausência de conhecimento administrativo pode estar associada à dificuldade de se colocar no mercado de trabalho. Para os profissionais que optaram por adquirir seu consultório próprio, o conhecimento administrativo é de suma relevância para o sucesso profissional. É citado na literatura que existem dificuldades na hora de passar orçamentos para seus pacientes.[3]

2.4 Atitudes tomadas pelos recém-formados para melhorar a colocação no mercado de trabalho

Visto a dificuldade dos recém-formados se colocarem no mercado de trabalho, é de suma relevância os profissionais apresentarem um diferencial em seu currículo. Os cursos de especializações ou atualizações em diferentes áreas, são opções que os jovens buscam. A opção de permanecer se aperfeiçoando gera uma maior confiabilidade para o paciente sobre o trabalho dos profissionais, além de gerar uma maior confiança para o próprio.[6]

Além disso, para os profissionais que iniciam sua vida profissional já com autonomia do consultório próprio um desafio bastante comum é conquistar e manter pacientes, um estudo de caso longitudinal realizado em São Paulo num consultório particular durante dois anos, apontou que, quando o paciente apresenta forte ligação com o profissional consequentemente indica o cirurgião-dentista para um conhecido. Sendo assim, uma forma de reconhecimento importante. A pessoa que recebe a indicação cria uma impressão positiva pela recomendação. Por ora, as indicações vão crescendo de maneira gradual, tendo um resultado positivo.[3]

De maneira oposta, pacientes sem indicação, não apresentam vínculos com o profissional, com isso, o momento de marcar a primeira consulta é decisivo para criar esse importante laço. Senso assim, quando o dentista tem acesso a rede social do paciente, permite um crescimento gradativo de clientes, diante da facilidade de comunicação, ou seja, cada paciente indica dois e assim sucessivamente. As pesquisas de satisfação com o paciente logo após o atendimento, podendo ser verbal ou escritas, é uma boa forma de melhorar os pontos negativos e investir nos positivos. Com isso fica claro, que o uso correto das redes sociais, permite ao dentista, conquistar e manter diversos pacientes, além de economizar custos com estratégias de marketing. Sendo assim uma excelente opção para os recém-formados.[3]

O marketing pode ajudar os recém-formados a divulgar seus trabalhos para um grande número de pessoas por um preço acessível. Nos últimos anos o marketing digital tem sido considerado um benefício competitivo, gerando um diferencial perante seus concorrentes. As redes

sociais podem se tornar uma grande aliada na divulgação do trabalho odontológico, além de ser o principal meio de comunicação paciente-dentista.[6]

2.5 Regiões demográficas estudadas

A distribuição de cirurgiões-dentistas no Brasil é heterogênea, causando uma variação de mercado de trabalho. Pode-se afirmar que em certas regiões existe uma ampla concorrência entre profissionais, por outro lado em outras cidades existe grande escassez de profissionais, necessitando muitas vezes que a população local se desloque para grandes centros quando procuram alguma especialização específica.[10]

De acordo com um estudo realizado por Bérzin *et al.*[20] locais como Acre, Amazonas, Amapá e Pará apresentam números de cirurgiões-dentistas inferiores que o recomendado pela Organização

Mundial de Saúde (1:1.500), por outro lado Roraima, Rondônia e Tocantins apresentam uma taxa de dentistas maior que a OMS recomenda. O norte brasileiro representa somente 3,73% do total de cirurgiões-dentistas de todo o país. Os estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, representados pela região sul apresentam um número de dentistas por habitantes maior do que o recomendado pela OMS (1:1.500). O sul brasileiro encontra-se 15,76% do total de dentistas e 8,95% dos especialistas do país, sendo mais frequentes a Ortodontia e Prótese Dentária, informação a qual se assemelha aos dados de todo Brasil.[12]

O estado de São Paulo apresenta maior oferta de profissionais em comparação com os outros estados brasileiros, 33,8% dos dentistas do país. Entretanto, novos dados dessa mesma pesquisa apontam que os profissionais estão migrando para áreas do Norte e Centro-Oeste, visto que são locais que apresentam maior crescimento populacional. Tendo maior destaque o Distrito Federal, devido maior concentração de empregos públicos e alta renda local.[14]

2.6 Resultados encontrados na literatura sobre mercado de trabalho odontológico

Um estudo de natureza descritiva e exploratória com abordagem quantitativa realizado por Pinheiro *et al.*[11] em 2009 com 67 cirurgiões-dentistas que se formaram no ano de 2007, na Universidade Federal do Ceará, com objetivo de analisar a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, obteve como resultado uma prevalência de 78% de mulheres, com idades entre 22 e 28 anos e renda mensal de 3 a 5 salários-mínimos. Mais de 50% dos dentistas apresentam uma carga semanal entre 31 e 40 horas, 95% dos profissionais conseguiram inserção nos primeiros meses pós formatura, 41,4% concluíram que o mercado odontológico se encaixa como bom e uma grande maioria dos profissionais 82,9% demostram estar satisfeitos com a escolha profissional. Visto isso pode-se crer que o mercado de trabalho odontológico na região do Ceará apresenta boas oportunidades para os recém-formados, apesar do elevado número de dentistas no país.

Silva *et al.*[4] estudaram o perfil dos estudantes do curso de Odontologia em Santa Catarina diante suas expectativas para o futuro profissional, foi usado um questionário autoaplicável. Como

resultado da pesquisa obteve-se uma predominância de acadêmicos do sexo feminino (69,74%), brancos (92,10%), solteiros (88,16%) e com idade média de 24 anos. Em relação ao futuro profissional, a maioria (80,26%) deseja trabalhar na área pública 42,10% pelo motivo de estabilidade e 40,79% para garantir uma renda complementar do consultório privado. A maioria dos acadêmicos (69,74%) acreditam encontrar dificuldades para se colocar no mercado de trabalho devido à alta quantidade de dentistas no mercado. Todos os alunos desejam cursar algum tipo de pós-graduação tendo maiores preferências pela Prótese Dentária, Dentística e Implantodontia. Visto essa pesquisa, conclui-se que boa parte dos acadêmicos apresentam conhecimentos das dificuldades futuras além de quererem continuar se aperfeiçoando.

Uma pesquisa realizada por Amaral *et al.*[13] em Pernambuco com acadêmicos do curso de Odontologia tem como intuito descobrir as expectativas e os projetos profissionais dos jovens, através de um questionário foi descoberto que a maior parte dos entrevistados eram jovens, solteiros e do sexo feminino (65,7%), informações parecidas com as encontradas na literatura, 0,9% apresentava renda familiar de até 5100,00 ao mês. Sobre o motivo da escolha do curso, 83,8% escolheram a Odontologia por se identificar com a profissão. Promoção de saúde com 71,4% foi a opção mais escolhida pelos jovens quando o assunto se trata de realização profissional, enquanto 41% optou pela opção ganhar bem, mais da metade dos jovens (59%) acreditam que assim que entrar no mercado de trabalho vão conseguir uma renda entre 2500 a 5000 mil reais. Sobre continuar estudando 98,1% pretendem realizar uma pós-graduação, as especializações mais desejadas são Cirurgia Bucomaxilofacial, Ortodontia e Implantodontia.

Saliba *et al.*[3] realizaram uma pesquisa qualitativa, com formandos dos anos 2000 a 2010, do curso de Odontologia de uma universidade pública brasileira. O método de avalição foi através do envio eletrônico de um questionário autoaplicável. Os dados foram analisados e com isso concluído que os profissionais enfrentam diversas dificuldades para se colocar no mercado de trabalho, conseguir emprego associado a um salário positivo, trabalhar com boas condições, insegurança e falta de experiência administrativa. Com isso os recém-formados se deparam com a saturação do mercado de trabalho logo após sua graduação, além de observar uma realidade diferente da formação acadêmica, como exemplo pode-se citar alta variação de materiais, boa infraestrutura e equipamentos tecnológicos.

3. METODOLOGIA

3.1 Problema da Pesquisa

Visto o crescente aumento do número de formandos semestrais do curso em Odontologia há uma preocupação com a inserção deles no mercado de trabalho, o qual já está saturado em algumas

regiões do Brasil. Além disso, os recém-formados buscam destaque profissional, um currículo completo em cursos, aperfeiçoamentos e especializações, porém lidam com a pouca experiência clínica no início da carreira.

3.2 Tipo da Pesquisa

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FSG Centro Universitário sobre o parecer número 4.161.460/CAEE 34266620.3.0000.5668 na data de 17 de julho de 2020. Se trata de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário quanti-qualitativo transversal, com amostragem de ex-alunos de Odontologia da FSG Centro Universitário de Caxias do Sul-RS formados no período de 2015 a 2019. Foi solicitado ao Banco de Dados da faculdade contato eletrônico e telefônico dos ex-alunos selecionados.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário com envio eletrônico via e-mail, durante o mês de agosto. Os questionários apresentavam o intuito de avaliar a colocação destes no mercado de trabalho. O questionário utilizado nesta pesquisa foi não-estruturado. O formulário somente foi respondido mediante aceitação do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os dados foram tabulados no Excel e em seguida foi realizada a análise estatística descritiva dos dados.

3.3 Justificativa

O mercado de trabalho odontológico atual apresenta ampla concorrência, esse aumento no número de profissionais é explicado devido ao grande número de faculdades de Odontologia em todo Brasil, superando os Estados Unidos da América. Desse modo é de suma relevância os futuros cirurgiões-dentistas terem conhecimentos sobre a situação do mercado de trabalho, minimizando suas frustrações futuras, angústias e medos.[7]

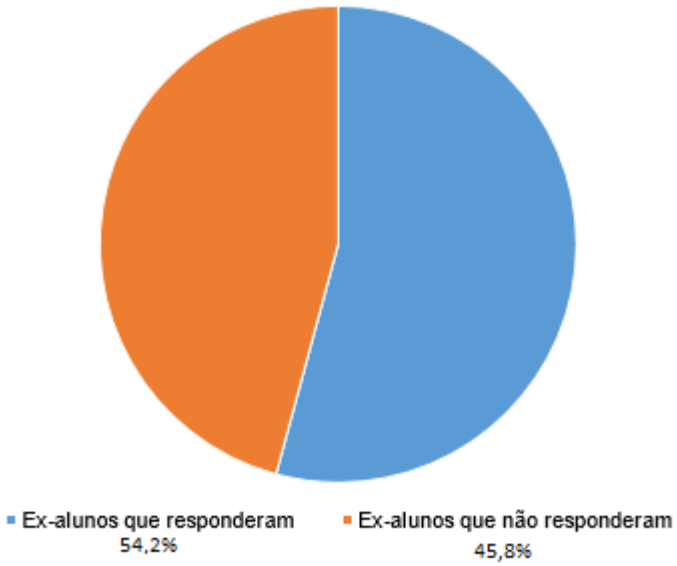
O presente estudo focou identificar se os ex-alunos do curso de Odontologia da FSG Centro Universitário já se colocaram no mercado de trabalho. Com benefício de proporcionar aos acadêmicos do curso de Odontologia uma visão da realidade a qual poderão se inserir. O conhecimento adquirido por meio desse trabalho pode contribuir positivamente para a leitura da realidade e tomada de atitudes referente ao mercado de trabalho em que os novos cirurgiões-dentistas se encontram.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percentual de retorno da presente pesquisa foi de 54,2% conforme mostra no gráfico 1 abaixo, contrariando a literatura a qual relata que questionários eletrônicos apresentam menor índice de resposta se compararmos com outros métodos de aplicação.[16] Em um estudo encontrado na

literatura realizado com cirurgiões-dentistas nos trouxe um resultado de 19,1% de retorno, pesquisa de Garbin *et al.*[3] o qual relata metodologia semelhante ao do presente trabalho. Corroborando com o presente estudo Aguiar *et al.*[11] em seu estudo apresentou retorno de 61,19%. Já na pesquisa de Silva *et al.*[4] a taxa de retorno foi superior a todas, com 90,48%, dado que pode ser explicado pelo fato de a aplicação dos questionários ter sido realizada de forma presencial nas salas de aulas.

Gráfico 1. Ex-alunos que responderam à pesquisa.



Foi possível constatar no estudo de Pinheiro *et al.*[11] que 82,9% dos cirurgiões-dentistas entrevistados encontram-se satisfeitos com sua colocação no mercado de trabalho atualmente. Na pesquisa de Sousa *et al.*[17] aponta que 83,2% dos graduandos de Odontologia estão se sentindo preparados para se colocar no mercado de trabalho logo após a formatura, enquanto a minoria da turma relata sentimento de insegurança. Informação da literatura que coincide com o presente estudo, o qual aponta que 97,3% dos ex-alunos de Odontologia da FSG-Centro Universitário estão exercendo a Odontologia atualmente no país.

Na presente pesquisa foi apontado que 2,7% dos ex-alunos não exercem a Odontologia atualmente no país, resultado semelhante do estudo de Silva *et al.*[4], o qual aponta que 3,95% dos

entrevistados não desejam realizar o cadastro no Conselho de Odontologia, consequentemente não desejam exercer a Odontologia, conforme demostra a tabela 1 abaixo.

Tabela 1. Ex-alunos que exercem a odontologia atualmente

Resposta	Nº casos	%
Sim	179	97,3
Não	5	2,7
Total	184	100,0

No presente estudo foi observado que 179 profissionais exercem a Odontologia atualmente, 67,9% optaram por trabalhar de forma autônoma com seu consultório próprio ou locado, concordando com o estudo de Cubas *et al.*[14], o qual afirma que 70,7% dos entrevistados desejam empregos mais estáveis, em vez de investir na abertura de uma clínica própria. Discordando do presente estudo, Pinheiro *et al.*[11] aponta que apenas 6,9% dos futuros cirurgiões-dentistas pretendem abrir consultório próprio. Apesar da resposta discordar de alguns estudos da literatura, em um estudo realizado por Amaral *et al.*[13] aponta que 81% dos futuros profissionais desejam investir em seu consultório próprio ao longo da carreira, valor acima do qual foi encontrado na presente pesquisa.

Em nosso trabalho foi possível constatar que 13% dos entrevistados trabalham com carteira assinada. De acordo com o estudo de Silva *et al.*[4] 7,4% dos entrevistados trabalham com carteira assinada, resultado semelhante ao relatado no presente trabalho.

Em nosso trabalho uma alternativa constatada por 15,2% dos entrevistados foi praticar a Odontologia sem carteira assinada, trabalhando em clínicas já existentes por porcentagem sobre seu trabalho. Essa opção de trabalho por porcentagem sobre os serviços oferecidos, está se popularizando no país. Uma opção de trabalho que muitas vezes gera desânimo por parte dos profissionais por estar associada a baixa remuneração, pois muitas clínicas populares oferecem tratamentos por preços inferiores ao do mercado.[3]

No presente estudo foi apontado que 3,8% dos entrevistados não pratica a odontologia por questões pessoais ou de desemprego, cuja resposta é inferior ao do estudo Pinheiro *et al.*[11] o qual indica que 17,1% dos profissionais mudaram de profissão pois estavam insatisfeitos com ela. Conforme tabela 2, abaixo.

Tabela 2. Situação profissional atual dos ex-alunos

Resposta	Nº casos	%
Desempregado ou não exerce a Odontologia	7	3,8

Empregado com carteira assinada	24	13,0
Trabalham em clínica sem carteira assinada	28	15,2
Empregado autônomo com consultório próprio ou alugado	125	67,9
Total	184	100,0

No presente estudo realizado com ex-alunos do curso de Odontologia formados no período de 2015 a 2019 constatamos que a colocação dos mesmos no mercado de trabalho foi mais da metade, 69% dos ex-alunos começaram a exercer a Odontologia em menos de 3 meses após a formatura, discordando com o estudo de Pinheiro *et al.*[11] realizado no Ceará, o qual apresentou resultados de 92,7% dos entrevistados se inseriram no mercado de trabalho em menos de 2 meses após a conclusão do ensino superior. Já no estudo de Noro *et al.*[18] em 6 meses após finalizar a graduação os participantes tiveram uma inserção de 98%. No presente estudo se somarmos as alternativas menos de 3 meses e 3 a 6 meses totalizamos 84,2% resultado semelhante ao da pesquisa de Noro *et al.*[18] Apenas 3,8% dos cirurgiões-dentistas demoram tempo superior a de 10 meses para conseguir seu primeiro emprego no ramo odontológico. Conforme tabela 3, abaixo.

Tabela 3. Tempo que demoram para ingressar no mercado de trabalho.

Resposta	Nº casos	%
Menos de 3 meses	127	69,0
3 a 6 meses	28	15,2
7 a 10 meses	10	5,4
Mais de 10 meses	7	3,8
Não souberam responder	12	6,5
Total	184	100,0

Bérzin *et al.*[12], em seu estudo constatou que os estados da região sul do Brasil concentram 15,76% dos cirurgiões-dentistas. No estado do Rio Grande do Sul, local onde ocorreu a presente pesquisa, localiza-se 5,90%. Com isso pode ser analisado que o estado apresenta oportunidades de emprego para os jovens profissionais, visto que 97,3% dos ex-alunos se colocaram no mercado de trabalho.

5. CONCLUSÃO

Foi possível identificar no presente estudo que os ex-alunos de um curso de Odontologia de Caxias do Sul formados no período de 2015 a 2019 se colocaram no mercado de trabalho, em sua maioria 67,9% como empregado autônomo com consultório próprio ou alugado. Também foi possível identificar que 69% dos ex-alunos demoraram um período menor de 3 meses para se colocar no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

1 Sales AP, Silva AH. Odontologia: um breve histórico, Odontologia. Clín.-Científ. 2007; 4(1):7-11.

2 Conselho Federal de Odontologia [homepage na internet]. Consultas Personalizadas de Profissionais e Entidades Ativas [acesso em 19 out 2020]. Disponível em: https://websitecfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/?doing_wp_cron=1603148068.8419730663299560546875.

3 Garbin CAS, Moimaz SAS, Saliba NA, Prado RL. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Rev Odontol UNESP. 2012; 5(9):297-304.

4 Silva CV, Spiger V, Amante, CJ. Perfil e expectativas profissionais de concluintes do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Rev ABENO. 2018; 20(6):35-42.

5 Gomes WB, Teixeira MAP. Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. ABOP. 2004; 24(9):47-62.

6 Zimbres RA. Efeitos da administração planejada em um consultório odontológico. Santa Catarina, Congresso Internacional de Odontologia UFSC, 2006. III Congresso Internacional de Odontologia.

7 Anbinder AL, Machado ACP, Nakanishi FC, Rezende FP, Quirino MRS. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia, Rev. Odontol. Univ. São Paulo. 2007; 28(2):65-72.

8 Machado FC, Souto DMA, Freitas CHSM, Forte FDS. Odontologia como escolha: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional. Rev ABENO. 2010; 17(12):27-34.

9 Schneider A, Köche LM, Köche MI. O marketing aplicado na saúde. UNIGRAN. 2012; 1(7):76-84.

10 Silva BM. Planejamento de carreira e mercado de trabalho na odontologia [monografia]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; 2016.

11 Aguiar ASW, Almeida MEL, Menezes LMB, Moura WVB, Pinheiro FMC, Pinheiro VC. Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho. Rev Gaucha Odontol. 2011; 7(5):277-283

12 Bérzin F, Paranhos LR, Ramo AL, Ricci ID, Scanavini MA. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Sul do Brasil. RFO UPF. 2009; 9(12):7-13.

13 Amaral DS, Campos WCS, Carvalho EJA, Marques MD, Pazos CTC, Souza AC, *et al*. Expectativas dos estudantes de Odontologia quanto ao futuro profissional. Rev ABENO. 2015; 10(7):60-68.

14 Cubas MR, Ditterich RG, Gabardo MCL, Moysé SJ, Moysés ST. Inequalities in the workforce distribution in the Brazilian Dentistry. Rev Gaucha Odontol. 2016; 13(7):70-76.

15 Bosio JÁ, Del Santos M, Jacob HB. Odontologia digital contemporânea – scanners intraorais digitais. Ortho Science. 2017; 1(1):335-362.

16 Vasconcellos LG, Guedes LFA. E-surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. In: X SemeAd. In: Artigo apresentado no X SemeAd - Seminários em Administração FEA/USP. 2007; 15(9).

17 Sousa JE, Maciel LKB, Zocratto KBF. O papel do ensino de graduação em Odontologia e o motivo da escolha da profissão: uma visão dos alunos concluintes. RFO UPF. 2013; 8(11):277-283.

18 Pinheiro IAG, Noro LRA. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade. Rev ABENO. 2016; 16(1):13-24.